



Faculdade de Educação  
Departamento de Organização e Gestão da Educação  
Curso de Organização e Gestão da Educação

Délcio Pedro Lourenço

**Monografia**

***ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL NA EDUCAÇÃO FORMAL:  
ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE YAO DE MANIAMBÁ, DISTRITO DE LAGO,  
PROVÍNCIA DE NIASSA(2019-2022)***

Niassa, Julho de 2023

Universidade Eduardo Mondlane  
Faculdade de Educação  
Departamento de Organização e Gestão da Educação  
Curso de Organização e Gestão da Educação

***ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL NA EDUCAÇÃO FORMAL:  
ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE YAO DE MANIAMBÁ, DISTRITO DE LAGO,  
PROVÍNCIA DE NIASSA (2019-2022)***

Autor: Délcio Pedro Lourenço

Supervisor: Prof. Doutor Carlos Mussa

Monografia apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação e destina-se ao Departamento de Organização e gestão da Educação da Faculdade.

Niassa, Julho de 2023

## Índice

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE.....	i
AGRADECIMENTOS.....	ii
DEDICATÓRIA.....	iii
Resumo.....	iii
1. Introdução.....	1
1.3.3 Perguntas de Pesquisa .....	5
1.4 Justificativa.....	6
CAPÍTULO II .....	7
REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo.....	7
2.2 Definição dos conceitos: .....	7
2.2.1 Educação .....	8
2.2.2 Educação Tradicional ou informal .....	8
2.2.3 Educação Formal.....	9
2.2.4 Influência da Educação Tradicional na Educação Formal .....	10
2.2.6 Ritos de Iniciação .....	13
2.2.7 Ritos de Iniciação Yao: influência dos árabes.....	14
CAPÍTULO III .....	15
METODOLOGIA .....	15
3.1 Quanto a Abordagem .....	15
3.3 Quanto aos Objectivos .....	16
3.4 Técnicas de Recolha de Dados.....	16
3.4.1 Entrevista.....	16
CAPÍTULO IV.....	19
APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....	19

4.1 A orientação da prática dos ritos de iniciação na Comunidade Yao .....	19
4.2 As formalidades e particularidades dos ritos de iniciação na Comunidade Yao .....	20
4.3 Ritos de Iniciação Masculina – <i>Djando</i> .....	20
4.4 Ritos de Iniciação Feminina – N’rondo .....	22
4.5 O papel social dos ritos de iniciação na Comunidade Yao residente em Maniamba .....	24
4.6 Impacto da prática dos ritos de iniciação no Processo de Ensino e Aprendizagem .....	25
4.7 Ritos de iniciação: consequências da sua prática e impactos na educação formal .....	26
CAPÍTULO V .....	28
5.1 Conclusão .....	28
APÊNDICES .....	31

## DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

---

(Délcio Pedro Lourenço)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e porque acredito que para alcançar este patamar foi graças a ele.

Agradeço ao meu supervisor, Prof. Doutor Carlos Mussa pelo apoio e disponibilidade para me orientar na realização desta monografia e pelo carinho nos seus ensinamentos e, acima de tudo, pela paciência durante todo o período do processo de ensino e aprendizagem.

À minha família que me acompanhou durante o meu percurso académica, me incentivando e me dando suporte moral, em especial a minha Avó, Beatriz Bernardo, meus Pais, Lourenço Lázaro e Elisa Abílio, meus tios Constantino José Mugaua (em memória), Cabaço José Mugaua e Lenine Simão, meus irmãos Jenifa F. Mundulai, Rogério C. Lourenço, Apolinário D. Lourenço, Benvindo Lourenço e Niels Kelvin Lourenço e as minhas primas Nema Vicente, Mariamo Carlos, Muanaicha Carlos, Marta F. Luís, DuniaRachide e Nélia Estêvão.

Agradeço de forma especial à minha esposa, Alegria Mateus Sairesse, pela participação activa na minha vida académica e pessoal, pelo seu auxílio nos diversos momentos e pelo apoio moral que sempre me deu.

Aos docentes do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em particular ao meu Director do curso Lourenço Chipire e meu Tutor Arlindo Carlos Trapesse durante o percurso dos 5 anos pelo apoio, atenção, paciência, dedicação e acompanhamento durante o percurso dos 5 anos.

Aos meus colegas de turma, em especial a Inocência Patrício, Micheque Amade, Marinho A. Álvaro, Célio Do Rosário Mariano e Marta Isaura Chauque pelo companheirismo, troca de experiências, compreensão, solidariedade e amizade durante os 5 anos de formação na UEM.

À Secretaria do Posto Administrativo de Maniamba, Secretaria da Escola Primária Milagre Mabote - Maniamba, a Rainha da Comunidade de Maniamba, e algumas pessoas da Comunidade, por me ter aberto a porta para a realização do presente estudo, ao Sheikh Amimo e anciã Mariamo, as mães e os jovens que se disponibilizaram à fazer parte do grupo de entrevistados, vai a minha profunda gratidão, pois, sem eles não teria sido possível realizar o presente trabalho.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta monografia, em primeiro lugar aos meus pais, Lourenço Lázaro e Elisa Abílio, minhas Avós Beatriz e Verónica, pois é por eles que eu me esforço para alcançar os meus objectivos da melhor forma possível para que possam se orgulhar dos meus feitos.

Em segundo lugar, aos meus filhos Yuran T. Délcio, Nayara Da Márcia Délcio, Cleydmara Da Yusnira Delcio e Hertz Constantina Da Piedade Délcio que sempre foram meus suportes durante o percurso dos meus estudos e me mostraram os caminhos aos quais devia seguir para poder alcançar os meus objectivos de vida. E, por fim aos meus amigos Benessane Paulo, Danito O. Rajabo, Silvano Mulembwe e em particular ao meu cunhado Vitorino Tiago Franca e Nieve F. Waeva.

**Resumo**

O presente estudo, faz uma análise sobre a relação existente entre a educação tradicional e a educação formal, de modo a contribuir na identificação dos aspectos que podem influenciar negativamente ou positivamente na educação das crianças no ensino formal. Pela necessidade de limitar o campo de estudo, a pesquisa foi desenvolvida na Comunidade Yao de Maniamba, e residente no Posto Administrativo de Maniamba, Província de Niassa, Distrito de Lago. A investigação preliminar realizada, que está na base deste projecto de pesquisa, revelou que o desenvolvimento das actividades do actual sistema educativo formal nesta região, depois da independência, era desafiado e influenciado pelas práticas da educação tradicional. Deste ponto de vista, tal como desde o passado, pais e encarregados de educação limitavam a participação da criança no ensino oficial incentivando o seu envolvimento na educação tradicional, que era tida como uma instituição que devia ser eternizada porque ela é indispensável para a integração social da criança na comunidade a que ela pertence.

**Palavras-chave:** Educação. Educação formal. Educação tradicional.

## CAPÍTULO I:

### 1. Introdução

O presente trabalho tem como tema “*ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO TRADICIONAL NA EDUCAÇÃO FORMAL: ESTUDO DE CASO DA COMUNIDADE YAO DE MANIAMBA, DISTRITO DE LAGO, PROVÍNCIA DE NIASSA(2019-2022)*”. O objecto de estudo versa sobre onde se faz a análise destas práticas sociais.

A investigação realizada na base desta pesquisa revela que a educação tradicional, de uma forma geral, pode influenciar negativamente o processo de ensino-aprendizagem das crianças. Isto acontece porque os pais e encarregados de educação limitam a participação das crianças no ensino formal, incentivando o envolvimento destas na educação tradicional, a qual é baseada nos ritos de iniciação, nos trabalhos domésticos e comunitários e na prática da agricultura, pesca ou caça). Nesta condição, as crianças começam a trabalhar desde pequeninas ajudando os pais nas tarefas e no sustento da família. Na educação tradicional os mais velhos têm um protagonismo maior. A família, a comunidade e a aldeia são instituições sociais bastante influentes na educação e formação da criança. A família, geralmente apoiada no clã, é tida como uma instituição que deve ser preservada e eternizada porque, segundo a visão dos educadores tradicionais, ela é indispensável para a coesão social e a continuidade da própria vida.

A participação da criança na educação formal é influenciada pela percepção local. Na visão dos adultos, a escola formal não transmite uma educação satisfatória para a vida. Este posicionamento faz com que o processo de ensino aprendizagem, na escola formal, ocorra com um número reduzido de crianças. Por outro lado, as crianças, por vezes, não chegam sequer a completar um nível de ensino devido as desistências.

O presente trabalho está organizado em cinco partes: O capítulo **I** Introdução, que inclui a contextualização, a problematização, os objectivos, as perguntas de pesquisa, e por último, a justificativa. O capítulo **II** discute os conceitos-chave e faz a recensão dos estudos relevantes sobre o tema estudado. O capítulo **III** diz respeito a caracterização do local do estudo, a metodologia usada para a realização da pesquisa, a população e a amostra, os instrumentos e os procedimentos de recolha e análise de dados e as limitações do estudo. O Capítulo **IV** refere a análise e a discussão

dos resultados. O capítulo V apresenta a conclusão. Por fim são apresentadas as referências bibliográficas dos autores citados neste trabalho.

## **1.1 Contextualização**

Moçambique é um país multicultural em que a maior parte das pessoas passa pelos ritos de iniciação ao longo da vida e as cerimónias rituais, incluindo as de iniciação, são uma prática que caracteriza todas as sociedades Moçambicanas (Rangel, 1999).

Os ritos de iniciação marcam a história do povo moçambicano. Antes do período colonial, os ritos de iniciação eram realizados na fase da adolescência de modo a serem considerados adultos e estarem aptos para se casarem (Madeiros 2005, citado em Maivasse, 2016).

*Casimiro (2000) e Braço (2008) referem que ao longo da história da educação em Moçambique, a educação tradicionalmente moçambicana nem sempre teve aceitação. Durante o período colonial os ritos de iniciação foram reprovados de forma oficial. Neste período, o povo moçambicano sentiu-se obrigado a abster-se da educação e cultura tradicional moçambicana associando-se, assim, a tradição e cultura colonial portuguesa que era considerada superior pelo colono.*

Braço (2008) afirma que, já no período pós-independência, apesar de Moçambique ter alcançado sua independência política, continuou a revelar uma situação de domínio das marcas da colonização cultural, tendo ainda reconhecido a cultura eurocêntrica como sendo a melhor cultura. Actualmente, nota-se uma tentativa de resgate de alguns valores tradicionais nas sociedades moçambicanas, através do reconhecimento da importância dos valores sagrados da cultura africana.

Portanto, os ritos de iniciação são uma instituição socializadora, onde estes vêm os mais novos sendo ensinados a sofrer transformações e reajustamentos a medida que a sociedade vai-se transformando, preservando os valores tradicionais da Comunidade Yao.

## 1.2 Problematização

De acordo com o relatório apresentado pela UNICEF (2011), na zona norte e centro o índice dos casamentos prematuros das raparigas antes dos 15 anos é de 23% contra apenas 7% nas províncias da zona sul, fenómeno caracterizado pela predominância dos ritos de iniciação nestas comunidades. No entanto, a Comunidade Yao do Distrito de Lago, concretamente em Maniamba, apesar de estar localizado na zona Oeste do Distrito, ainda é conservadora dos valores tradicionais da zona norte especificamente da Comunidade Yao.

A diversidade cultural que se manifesta em Moçambique é uma evidente demonstração de que se trata de um país multiétnico. Uma das práticas culturais da maioria das comunidades étnicas em Moçambique são os ritos de iniciação, em que participa os rapazes e raparigas.

Devido a predominância da educação tradicional em Moçambique muitas famílias levam os seus filhos, os rapazes e raparigas, a estes ritos, normalmente sem obedecer o cumprimento do calendário escolar. Um outro elemento que se destaca nos ritos de iniciação é o tipo de ensinamento que tem o objectivo de preparar o rapaz e a rapariga para desempenhar os seus papéis socialmente definidos. Nesta onda de ideias, Osório e Macuacua (2013) mostram a concepção das famílias, afirmando que há evidências segundo as quais, existem famílias que acreditam na ideia de que para as suas filhas terem sucesso na vida devem ser submetidas aos ritos de iniciação, após a submissão através dos ritos de iniciação as raparigas e os rapazes quais são considerados prontas para a vida adulta. Acrescentam que era previsível que os ritos de iniciação tivessem sido sujeitos aos reajustamentos e a possíveis rupturas, já que nos últimos 50 anos produziram-se mudanças a nível político, económico e social.

Mondlane (1975) escreve que geralmente os teóricos dividem a educação em dois tipos: a educação formal e a educação informal e, todas sociedades usam sempre ambos os tipos em diversos graus e níveis de ensino.

Tal como afirma Osório e Silva (2008), que no contexto moçambicano a prática dos ritos de iniciação desapareceu em algumas zonas, e em outras foram alterados, devido a actuação de factores diversificados como o colonialismo, guerras, migrações, modernidade, sendo a região norte do país o local onde ainda é possível encontrar povos e grupos étnicos que preservam as práticas.

Porém, mesmo nos locais onde persistem, os ritos sofreram algumas transformações. Na Comunidade Yao são evidentes os valores da educação tradicional que se manifestam através dos ritos de iniciação. Um estudo realizado na comunidade Yao residente em Maniamba persiste os ritos de iniciação em Moçambique.

Na Comunidade de Maniamba, os Yao do Distrito de Lago mantêm os ritos de iniciação e estes têm uma grande influência na vida, tendo em conta que são realizados logo após as colheitas. Os ritos incluem rapazes e raparigas, dos 06 anos até 15 anos. Trata-se do papel da educação tradicional da comunidade Yao em Maniamba, facto que influencia de forma positiva e negativa no desenvolvimento dos indivíduos e elevação de índice de analfabetismo da comunidade.

## **1.3 Objectivos**

### **1.3.1 Objectivo Geral**

Compreender a influência da educação tradicional na educação formal: estudo de caso da comunidade Yao de Maniamba.

### **1.3.2 Objectivos específicos:**

- ❖ Identificar a influência dos ritos de iniciação na comunidade Yao de Maniamba;
- ❖ Descrever o papel social dos ritos de iniciação na Comunidade Yao de Maniamba;
- ❖ Analisar o papel da influência da educação tradicional na educação formal, caso da comunidade Yao de Maniamba.

### **1.3.3 Perguntas de Pesquisa**

- ❖ Qual é o período em que decorrem os ritos de iniciação na Comunidade Yao de Maniamba?
- ❖ Que papel têm os ritos de iniciação na comunidade Yao de Maniamba?
- ❖ Qual é a influência dos ritos de iniciação na comunidade de Maniamba?

## 1.4 Justificativa

Em Moçambique, as práticas tradicionais são quotidianos de algumas culturas, uma vez que o país é caracterizado por manifestações culturais diversificadas. A educação tradicional faz parte dos *modus vivendu* das comunidades moçambicanas. Em várias regiões de Moçambique, ela se manifesta através dos ritos de iniciação.

A escolha do tema deve-se ao facto de se constatar que a comunidade *Yao* residente em Maniamba, tem realizado os ritos de iniciação onde são transmitidos ensinamentos dos antepassados que de alguma forma a erradicar a educação.

No âmbito social, a pesquisa é importante porque ajuda a perceber como as práticas de ritos de iniciação podem influenciar na vida dos rapazes e das raparigas, e acredita-se que a pesquisa pode despertar as estruturas locais a chegar a um acordo sobre o período de ocorrência dos ritos de iniciação que não pode coincidir com o período lectivo.

No âmbito académico, a pesquisa é de importante na medida em que contribui para o enriquecimento da literatura que versa sobre os ritos de iniciação numa comunidade específica.

Segundo Barro (2009, p. 69), “justificativa é reunir argumentos a favor de um tema”. Desta feita, a escolha deste tema apoia-se em três pressupostos. O primeiro relaciona-se com o facto de se ter verificado que existem lacunas a preencher no que concerne ao conhecimento das reais razões que levam os Yaos a submeterem os filhos no *Unhago* durante o período lectivo de aulas, ignorando as normas e regulamentos em vigor no país sobre o calendário de férias escolares; O segundo reside no facto de se ter constatado que existem muitas dificuldades em abordar a relação que existe entre a educação tradicional e educação formal ou informal, na formação do Homem para enfrentar os desafios da vida considerando este último como principal veículo de transmissão do orgulho patriótico, assim como de criação da própria identidade cultural do povo Yao.

## **CAPÍTULO II**

### **REVISÃO DA LITERATURA**

Neste segundo capítulo faz-se uma análise em relação aos aspectos-chave da pesquisa com base na concepção de vários autores. Portanto, apresentam-se, os conceitos-chave da pesquisa (ritos de iniciação, educação tradicional ou informal e a educação formal), discute-se as potencialidades dos ritos de iniciação, as limitações ou aspectos negativos dos ritos de iniciação, fazendo uma análise sobre os ritos de iniciação em Moçambique.

#### **2.1 Localização e Caracterização da Área de Estudo**

O estudo foi realizado na Comunidade de Maniamba, na sede do Posto Administrativo do mesmo nome, Distrito de Lago, Província de Niassa. A Comunidade de Maniamba situa-se a 75 Km à Este da Cidade de Lichinga, e para a Sede do Distrito de Lago (Metangula), esta localiza-se a 30 Km à Oeste. É uma zona habitada pelo povo Yao antecedente da família da Rainha NATIMÁA, que cobria as comunidades de Nkapi, Chipwaulu, Monte Maniamba, Monte Njesi, Monte Mapanje e o povoado de Micucuè. São praticantes da agricultura de pequena escala onde cultivam o milho, o feijão manteiga, batata-doce e rena para além da criação de gado caprino, bovino e avícolas.

A actividade comercial incide mais na comercialização dos produtos agrícolas e em pouca escala da pecuária. Possuem uma Escola Primaria Completa, uma Escola Secundaria Geral 1º e 2º Ciclo, Um Posto de Saúde, 4 Poços de água potável com bomba manual, Um tanque de abastecimento de água potável, que abastece a água potável uma parte da população desta comunidade Yao, Sete (7) indústrias Moageiras, 25 Barracas onde se vende produtos de primeira necessidade e a Comunidade de Maniamba está situada nas bermas da EN249 em mínimas condições de transitabilidade que dá acesso a Cidade de Lichinga e para outros pontos da província. Professam a religião muçulmana.

#### **2.2 Definição dos conceitos:**

### **2.2.1 Educação**

A definição dos conceitos básicos da pesquisa constitui um importante aspecto na realização de qualquer trabalho. Seria inoportuno procurar-se analisar um tema sem antes, porém, discutir os conceitos base. Esta secção da pesquisa apresenta o quadro conceptual, onde se discute os principais conceitos (ritos de iniciação, educação tradicional ou informal e educação formal).

Segundo o Plano Curricular Básico (2003), a educação é um processo pelo qual a sociedade prepara os seus membros para garantir a sua continuidade e o seu desenvolvimento. Trata-se de um processo dinâmico que busca, continuamente, as melhores estratégias para responder aos novos desafios que a continuidade, transformação e desenvolvimento que a sociedade impõem.

De acordo com Durkheim (1984), educação é a acção que os adultos exercem sobre as crianças e adolescentes. Este definiu educação como sendo o meio pelo qual a sociedade renova continuamente as condições da sua própria existência.

A educação perpetua e reforça a homogeneidade, começando por fixar no espírito da criança as semelhanças essenciais que a vida colectiva requer.

### **2.2.2 Educação Tradicional ou informal**

**A educação tradicional** - define-se a educação tradicional como sendo uma modalidade de educação que ocorre fora do ambiente escolar, sendo que o objectivo desta educação é a socialização do indivíduo. Esta socialização do indivíduo pode-se realizar a partir dos ritos de iniciação e outras manifestações de convivência quotidiana (Cascais & Teran, 2014).

De acordo com Menezes (2001) educação informal é aquela que se desenvolve fora das instituições de ensino ou aquela que ocorre sem planificação, e transcorre em ambientes culturais e em família.

Tomando em conta o conceito de Menezes (2001) e Cascais e Teran (2014), entende-se que os autores são unânimes em considerar a educação informal como aquela que ocorre fora do estabelecimento escolar. Os autores enfatizam a transmissão de valores culturais e acrescentam demonstrando que a educação informal visa a formação do indivíduo para a sua inserção social.

Monroe citado pelo Pilett (1991, p. 43), a educação existe mesmo onde não há escola. Nas sociedades chamadas primitivas e de povos considerados “bárbaros”, por exemplo, não existe escolas nem métodos de educação conscientemente reconhecidos como tais. No entanto, existia

educação, cujo objectivo é promover “o ajustamento da criança ao seu meio ambiente físico e social por meio da aquisição da experiência de gerações passadas. Entre os povos primitivos encontramos as cerimónias de iniciação, que possuem especial valor educativo”.

Educação informal ou tradicional é aquela que decorre de processos espontâneos ou naturais, ainda que seja carregada de valores e representações. Neste processo de educação a pessoa obtém fora das escolas, com professores particulares e, aulas individuais, ou mesmo pela experiência da vida.

Segundo Mondlane (1975), a educação tradicional é aquela que é exercida no meio social de pertença da criança e normalmente transmite saberes locais. Na mesma ordem de ideias, Estrela (1994) considera que no contexto da educação informal a criança é educada no seio da família, comunidade e a sociedade em geral, por meio de uma aprendizagem por motivação e por participação gradual na vida dos adultos.

Pilett (1991, p. 44)

“Em algumas tribos elas são breves; em outras duram anos. Geralmente tais cerimónias se verificam desde o início da adolescência até a admissão do jovem á comunidade adulta da tribo....elas têm um significado educativo. Em primeiro lugar elas têm um *valor moral*: através das mutilações a que deve e submeter, o menino aprende a suportar dor; e, pela exposição ao tempo e pela falta de alimentação aprende a tolerar as circunstâncias difíceis e a fome.... possuem também um valor social e político. Através da subserviência aos dirigentes, o menino aprende a obediência e a reverência aos mais velhos e aprende, igualmente, a servir aos idosos e a superar as necessidades da família. Outro valor das cerimónias de iniciação é o religioso. Este valor evidencia-se pelo facto de o ser o centro do culto nas cerimónias”.

E num contexto específico defendido pelos autores Wegher, Amaral, Omar e António, os ritos de iniciação marcavam a passagem da infância para adolescência cuja finalidade era de instruir o homem e a mulher nos costumes tribais, tabus, etiqueta, ensinamentos do comportamento social, de história tribal, de conceitos morais e religiosos, de bondade, generosidade e fraternidade e, de um modo geral no seu comportamento como adulto, cuja função essencial era de procriar e aumentar família.

### **2.2.3 Educação Formal**

A **Educação Formal** é aquela que se obtém nas escolas oficiais, cujo currículo é reconhecido pela instituição competente (Ministério da Educação) e é comprovado através de certificados registados pelo Ministério.

De acordo com Ponce (1979) a educação formal surge como uma nova forma de educar que se distingue da educação informal na força e conteúdos. Para este autor a complexidade crescente das civilizações trouxe como consequência a diversidade de papéis sociais e a necessidade de preparar as jovens gerações para desempenhar esses papéis.

Gohn (2006), define educação formal como aquela desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados; a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização na família, no bairro, no clube, com amigos, etc., carregada de valores e cultura própria, de pertencimento e sentimentos herdados; e a educação informal é aquela que se aprende no mundo da vida, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e acções colectivas quotidianas.

#### **2.2.4 Influência da Educação Tradicional na Educação Formal**

A educação tradicional, muitas vezes tem sido responsável por assegurar a educação aos cidadãos sem acesso a educação formal. Nos primeiros anos de vida, ela dá a criança e aos jovens um conjunto de conhecimentos utilitários, muito diversos, que permitem enfrentar com eficácia e sem frustração as dificuldades da vida futura.

Antigamente a educação formal não era valorizada porque se pensava que o que se aprende na escola não era suficiente para as relações sociais e para a boa convivência como por exemplo, depois do casamento. E, também porque se pensava que indo a escola a criança no futuro teria muito dinheiro e assim não respeitaria os mais velhos e nem o futuro parceiro (no caso das meninas). Pensava-se que a educação formal retardava o início da actividade sexual e evitava a gravidez, enquanto a educação tradicional defende a procriação logo após a aparição da primeira menstruação na rapariga e quando se observa o engrossamento da voz no rapaz.

Segundo Marques e Oliveira (2016), a educação reflecte o modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam em sua sociedade. As diferentes formas de educação reproduzem, por sua vez, o saber que atravessa esses mesmos grupos sociais, seus códigos sociais de conduta, suas regras

laborais, sua arte, religião, artesanato ou tecnologia, tudo que um povo necessita para reinventar constantemente a vida do grupo e que ajuda a explicar às futuras gerações a necessidade da existência de sua ordem. Nos ritos de iniciação ensina-se às jovens iniciadas o seu papel no seio da comunidade e se enfatiza o papel reprodutivo destas no casamento, os deveres doméstico e agrícola, o respeito pelos mais velhos e pela família do futuro marido e os tabus associados à sexualidade e a determinados alimentos.

Os ritos de iniciação, em particular, têm como função primordial produzir um *habitus* – ou seja, “princípios geradores de práticas distintas e distintivas, mas que são também esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes” no seio do grupo social de pertença. (Bourdieu, 2008, p. 22).

Os rapazes ganham um sentido de individualidade através de uma rejeição mais radical do seu apego primário à mãe, forjando o seu entendimento da masculinidade a partir do que não é feminino (Giddens, 2000, p. 130). Isto mostra claramente uma oposição à educação formal ou aquela adquirida ao nível das instituições secundárias de socialização. Na escola, por exemplo, as crianças são ensinadas numa perspectiva igualitária sendo todas iguais e possuindo capacidades iguais na apreensão do conhecimento. Porém essa distinção só é compreendida pelos meios que ocorrem o processo de ensino-aprendizagem.

A escola também nos torna mais preparados para o actual mercado de trabalho, e ainda desenvolvemos actividades de leitura e interpretação que nos ajudam a conhecer e a discutir sobre nossa própria história, e a da nossa sociedade. Aprendemos também costumes, cidadania, cultura, e tantos outros conhecimentos além do científico. Na escola desenvolve-se no aluno o aprendizado dos verbos querer e aprender, tal comportamento exige do aluno uma serie de atitudes como interesse, motivação, atenção, compreensão, participação e expectativa de aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser pessoa.

A educação tradicional deve ser acompanhada pela educação formal visto que as duas podem contribuir para a eficiência na ascensão social.

### **2.2.5 A Diferença entre Educação Formal e Educação Tradicional ou Informal**

A iniciação em crianças ou jovens, dependendo dos costumes de cada população, não tem formas uniformes em toda sua universalidade. Isto quer dizer que os ritos de iniciação não têm a mesma forma em todas as sociedades. Elas vão mudando conforme variam as sociedades.

Tanto Pereira (1998) quanto Durkheim (2000), fazem caminhar o conceito de ritos de iniciação no sentido de aproximá-lo da acção educadora. Assim sendo, geralmente os ritos de iniciação representam uma educação em prática. Se por um lado a educação moderna ensina, dotando o aluno de conhecimentos socioculturais e científicos universais, por outro a educação dos ritos de iniciação dota-o de conhecimentos socioculturais da sociedade da que pertence e de conhecimentos da ciência comunitária.

Ainda na óptica de Durkheim (1965), a educação é a acção exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparadas para a vida social; tem por objectivo suscitar ou desenvolver, na criança certo número de estados físicos, intelectuais, reclamados pela sociedade. O que acontece com a iniciação, é que a acção educadora dos iniciados fica confinada a pessoas adultas, escolhidas pela comunidade pela sua capacidade e idoneidade. Esses mestres devem ser dotados de certa autonomia moral e ética da respectiva comunidade. As duas formas de educação têm o fim último de provocar determinados estados físicos, psicológicos no aluno ou iniciado.

Tal como a educação, a iniciação tem por objectivo formar o indivíduo para a integração social, cultural e pessoal. A social permite ao indivíduo participar das actividades e da vida do grupo a que pertence; a cultural faz da personalidade um padrão; e a pessoal permite que o indivíduo reúna todas as múltiplas influências do seu meio para de seguida integrá-las na sua maneira de pensar, agir e se comportar.

### **2.2.6 Ritos de Iniciação**

Segundo Silva (2000) ritos de iniciação são rituais que celebram a passagem de um indivíduo para a maturidade jurídica, para a fraternidade ou sociedade reservada. Rodolpho (2002) comunga da mesma ideia de Silva, para este autor os ritos de iniciação são aqueles que marcam a transição de um status social para outro.

Riviére (1997) afirma que existe uma variedade de ritos mais ou menos expressivos, como aqueles que se observam dia a dia. O autor dá exemplo do que acontece na escola, ele identifica dois tipos, os ritos de chegada, onde os alunos cumprimentam a professora, e os ritos de actividades curriculares, como ir ao quadro, fazer avaliação, etc.

Ritos de iniciação são instituições de caris social que inculcam no indivíduo a forma de agir em determinadas situações (Berger & Luckmann, 2004). Os autores dizem ainda que os ritos de iniciação têm um poder autoritário e coercivo sobre o indivíduo. Portanto, estes autores definem os ritos de iniciação numa perspectiva educativa, centrando-se na formatação da consciência moral do membro do grupo social.

Por sua vez, Maivasse (2016) citando Bordon (1990), define os ritos de iniciação como sendo acções que ocorrem de forma codificadas, solenes, de modo verbal, gestual e postural de forte valor simbólico, fundado na crença, na força actuante de seres ou de poderes sagrados, com os quais o homem tenta comunicar, de forma a obter um efeito determinado. Esta autora analisa o conceito sob uma perspectiva da sua vitalidade e também dos seus significados sócio-culturais.

Assim, com base nas definições apresentadas acima os autores citados, entende que os ritos de iniciação seriam um conjunto de actos sociais que são transmitidos de geração a geração com objectivo cultural de preparar o indivíduo como membro social para a resposta dos seus papéis sociais.

### 2.2.7 Ritos de Iniciação Yao: influência dos árabes

Segundo Amide (2008) com a entrada dos árabes automaticamente, entrou um elemento novo e essencial da vida na cultura yao - a religião muçulmana. Na visão de Amide, os árabes converteram em primeiro lugar o regulo CeMataka, que a partida influenciou a prática de ritos de iniciação de maneira religiosa no povo yao.

Amide (2008, p. 62) descreve:

No seio do povo Yao houve desde sempre a prática de ritos de iniciação = Unhago. Os Árabes muçulmanos quando entraram no seio deste povo, interpretaram religiosamente a circuncisão, pelo facto de Muhammad ter sido circuncidado e com isso aproveitaram para efectuarem o **baptismo** muçulmano solene. Isto ficou muito marcado neste povo, [...] antigamente, antes da chegada dos Árabes, o Yao fazia os Ritos de Iniciação em Lupuanda para os rapazes e Chiputo para as raparigas.

Do ponto de vista do pesquisador, o povo yao dificilmente aceita a assimilação de outras culturas. Antes pelo contrário, este povo impõe o seu domínio sobre outras culturas. A título de comparação, é fácil um *makua* ou nyanja submeter-se a língua yao. Contudo, a maior parte dos yaos se abstém de aprender as línguas dos outros povos. Contudo, com a influência dos árabes, os Yao se tornaram muçulmanos, segundo a discrição de Wegher (1995).

De facto,

Os yaos faziam incursões nos territórios vizinhos, escravizando a população. O Povo nyanja sofreu muito com a prepotência dos yao. ... Não queria submeter-se a outros, ... no Niassa, foi a única tribo que, na pessoa do seu chefe Mataka, se opôs energicamente a entrada dos portugueses no seu território. ...é um povo orgulhoso da sua raça da sua religião. A expansão que teve o Islão, até no meio dos Macuas, é devido à superioridade dos yao sobre as outras tribos e à prerrogativa que sempre tiveram de serem um «povo vigoroso e guerreiro», inculcando medo nos outros (Wegher, 1995, pp. 67-68)

## **CAPÍTULO III**

### **METODOLOGIA**

Neste capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos que alicerçaram a realização da pesquisa.

Desta forma, apresenta-se a classificação da pesquisa quanto a abordagem e quanto aos objectivos, as técnicas de recolha de dados, a amostragem.

Neste subtema, classificamos a presente pesquisa quanto a sua natureza, quanto a abordagem, quanto aos procedimentos e quanto aos objectivos.

A presente pesquisa enquadra-se na pesquisa aplicada. Segundo Gil (1994), descreve dois momentos de natureza da pesquisa. Pesquisa básica e aplicada objectiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolve verdades e interesses universais. Pesquisa aplicada: objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos solução de problemas específicos, envolve verdades e interesses locais.

A presente pesquisa enquadra-se na pesquisa básica, por pretendermos gerar novos conhecimentos científicos, mas a sua aplicação de ponto de vista prático, será de longo prazo. É o estudo de caso porque aqui se pesquisa em profundidade o fenómeno particular que diz respeito a realidade do povo Yao de Maniamba.

#### **3.1 Quanto a Abordagem**

Quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2010), definem a pesquisa qualitativa como aquela que procura analisar e interpretar os aspectos mais profundos, fazendo assim uma análise mais detalhada em torno da investigação dos hábitos, opiniões e tendências comportamentais.

A escolha desta abordagem deve-se ao facto de não se priorizar dados numéricos ou estatísticos para a pesquisa. Mas o uso destas informações visam sintetizar as suas opiniões ou seja, o recurso aos dados numéricos ajudam a aprofundar a pesquisa qualitativa.

### **3.2 Quanto ao Procedimento**

Quanto ao procedimento, recorreu-se ao estudo de caso, que na visão de Marconi e Lakatos (2003), o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenómeno dentro do seu contexto da vida real. É amplamente usado nas ciências sociais e pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma entidade social.

### **3.3 Quanto aos Objectivos**

Quanto aos objectivos, Prodonov e Freitas (2013) classifica as pesquisas em três abordagens sendo a exploratória, a descritiva e a explicativa. De acordo com os seus objectivos, o presente estudo é de carácter exploratório. Nesta ordem de ideias, segundo Gil (1999), a pesquisa exploratória realiza descrições da situação e requer descrição das relações existentes entre os elementos componentes da mesma. Prodonov e Freitas (2013) acrescentam que a pesquisa exploratória visa familiarizar o pesquisador com um assunto. Desta forma, a escolha da abordagem exploratória, deve-se ao facto de se considerar que na pesquisa pretende-se familiarizar mais com os ritos de iniciação na comunidade Yao residente em Maniamba bem como a sua influência para a educação formal em particular.

### **3.4 Técnicas de Recolha de Dados**

#### **3.4.1 Entrevista**

A entrevista é uma técnica de colecta de dados, aplicada quando se quer atingir um número restrito de indivíduos, sua maior vantagem é a interacção entre o pesquisador e o entrevistado (Rosa & Arnoldi, 2008).

Na presente pesquisa optou-se pelo uso do guião de entrevista composto por perguntas abertas. A escolha de perguntas argumentativas correspondem a estratégia adoptado pelo pesquisador com vista a exploração de conhecimentos e obtenção de opiniões e ou percepções diversificadas em relação a manifestação dos ritos de iniciação da Comunidade Yao e os seus significados socioculturais.

De acordo com Gil (1999) o grupo focal é uma técnica ou método de pesquisa em grupo de carácter qualitativo que se baseia na interacção social entre pessoas com características comuns para

analisar e levantar *feedbacks* sobre uma situação. Neste caso, vai-se reunir participantes em uma entrevista, de modo a recolher-se informações sobre as opiniões dos participantes em relação aos ritos de iniciação naquela comunidade.

O guião de entrevista foi composto por perguntas mistas, aplicadas às Mulheres mais velhas e aos homens mais velhos, da comunidade Yao residentes em Maniamba, mas que já passaram por ritos de iniciação.

### 3.5 População e Amostra

Richardson (1999) descreve a população como o conjunto de elementos que possuem determinadas características. Neste caso a população do estudo corresponde a todos os elementos da comunidade Yao que tem ligação com os ritos de iniciação que residem em Maniamba.

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a amostra, revela-se “como uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população); é um subconjunto do universo.” Neste estudo considerou-se 27 respondentes (vide tabela 1).

**Tabela 1. Sexo e faixa etária dos respondentes**

Respondente	Sexo		Total de respondentes
	M	F	
Jovens	3	14	17
Anciãs/Anciãos	1	1	2
Pais e Mães	2	3	5
Rainha da Comunidade	0	1	1
Chefe da Secretaria do Posto Administrativo	1	0	1
Directora da Escola Primária Milagre Mabote de Maniamba	0	1	1
<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>20</b>	<b>27</b>

**Fonte: elaborado pelo autor**

Assim para o presente estudo, a amostra da pesquisa é composta por 27 participantes, sendo 19 Jovens da comunidade Yao, que passaram pelos ritos de iniciação, 1 Rainha da Comunidade, 3 mães e 2 pais cujas filhas passaram pelos ritos de iniciação, 1 anciãs e 1 anciãos que conhecem de forma detalhada as práticas dos ritos de iniciação.

Quanto ao tipo de amostragem, a pesquisa teve como preferência a amostragem não probabilística, pelo facto de se recorrer apenas a pessoas que se achavam ter uma relação ou conhecimento com o tema em estudo.

## CAPÍTULO IV

### APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo faz-se a análise e interpretação dos dados colhidos na comunidade Yao de Maniamba. No entanto, analisa-se os ritos de iniciação, abordando o perfil do respondente, significado dos ritos de iniciação na Comunidade Yao, importância dos ritos de iniciação na Comunidade Yao, ocorrência dos ritos de iniciação.

#### 4.1 A orientação da prática dos ritos de iniciação na Comunidade Yao

A partir da rigidez que os yaos mostravam em relação às outras culturas é suficiente para perceber de que maneira era feita a preservação do domínio cultural no seu território. Segundo Antunes (2003), a educação dos yaos já estava identificada e fortificada com a presença dos árabes com a introdução do islamismo e de interesses comerciais no passado Século XIX.

No entanto, segundo Pascuali (2013), o Yao preservou sua cultura tradicional e agricultura de subsistência por conta própria.

Tal como os muçulmanos, os yao não podiam manter-se no modo de vida da população cristã, que no entanto, ofereceu educação cristã e ensinou o idioma português para o grupo étnico muçulmano com pouco retorno.

Ainda segundo Antunes (2003, p. 32):

Entre (1893 – 1967) o Padre Pedro Calandri, o pioneiro da evangelização católica no Niassa, fundador e garante da Missão de Nossa Senhora da Consolata em Massangulo (1928). Era chamado, entre os ayaos, de BwanaCilemba, o que significa homem forte de coração e que aguente com tudo, e foi muito o que teve que enfrentar para defender a causa missionária no Niassa durante este período.

Uma das causas da não adesão à educação é que teriam de viver em internatos, cuja alimentação continha, no dizer do povo yao muçulmano, carnes impuras, ou seja, de animais não ruminantes. Esta tendência da falta de adesão do povo yao ao sistema de ensino tem prevalecido em algumas zonas onde se recente até aos dias de hoje.

## 4.2 As formalidades e particularidades dos ritos de iniciação na Comunidade Yao

O *Djando* e o *N'rondo* são ritos mais praticados na província do Niassa, estes são característicos nas tribos influenciadas pela religião muçulmana.

“O *Djando* é o rito praticado nos rapazes o qual consiste na operação cirúrgica do prepúcio, removendo-o da glândula do pénis. Ao contrário do *N'rondo* é praticado para as meninas que consiste na preparação da abertura vaginal da menina, introduzindo nela um ovo de pombo, que estimula o órgão sexual, incitando a menina fazer movimentos como se tivesse introduzido órgão sexual masculino. Assim depois de algumas semanas de preparação, que ocorre numa casa da aldeia previamente preparada para os ritos, a rapariga é reconhecida como ser humano completo. A circuncisão dos rapazes *Unhago* e das raparigas obedecem a três tempos distintos: a cerimónia do *Manawa*, que se realiza por volta dos dez anos; a do *N'rondo*, que é uma iniciação de carácter exclusivamente muçulmano, pouco tempo depois da primeira iniciação, e finalmente *Litiwo*, que se verifica quando a mulher está grávida. (Wegher (1995, p. 308))”.

Assim, na cultura yao é praticado *Djando* para os homens e *N'rondo* para as mulheres, estes ritos recebem o nome de *Unhago* que significa a junção dos dois rituais. Tanto no *Djando* como no *N'rondo* se ensina o valor da vida; o respeito; a sexualidade; temperança; o amor, o namoro e o casamento; a responsabilidade; o valor de trabalho; o valor do sofrimento; a coragem; ser social, amor e amizade; os antepassados e a morte, apesar dos momentos actuais assumir outras realidades.

## 4.3 Ritos de Iniciação Masculina – *Djando*

Os pais e ou encarregados de educação esperam a convocação dos ritos de iniciação em que os seus filhos serão confirmados homens adultos. As idades têm sido de 6 aos 12 anos para a entrada nos ritos, onde terão a instrução que serão inculcados de atitudes que servirão para a sua formação pessoal ao longo da vida. O lugar escolhido para a iniciação tem sido isolamento da comunidade para evitar contacto com as pessoas, com excepção das ligadas aos ritos.

Ali, os pais com filhos a iniciar constroem palhotas de capim, para acolher os iniciados. Segundo Wegher (1995), citado por Amide (1998, p. 68),

“...o lugar é constituído por uma palhota comprida do tipo rectangular, sem subdivisões, onde são colocados e circuncidados todos os iniciados. Circundam a palhota principal as palhotas dos padrinhos e as dos mestres encarregados de todos os serviços da iniciação. Dentro do recinto é

reservada uma área de determinado raio que em seguida é vedada pelo poder mágico contra feiticeiros que queiram se aproveitar do momento para semear o seu terror.”

O *Djando* começa quando os pais com filhos de idade para o efeito se reúnem entre si, examinam as condições da presença de iniciados, e no encerramento, cabe ao régulo, convocar os mestres que fazem as cerimónias - os *Ngaliba e Nakanga*, tornando o processo legítimo. Momentos seguintes, no dia prévio à entrada ao ritual, convive-se entre mestres, meninos à iniciação, familiares convidados e amigos, ao som do batuque, ao redor de uma lareira os iniciados vão cantando e dançando, despedindo aos parentes e amigos. Amide (2008) na sua obra, descreve o seguinte:

“...esta é a chamada dança vespertina, que entre os ayawoé conhecida como Manganje. Ao amanhecer, anuncia-se que é chegado o dia de entrada aos ritos e, em seguida, os candidatos são levados ao local preparado para o decurso do processo. Mas antes de seguirem, para coroar de êxito o processo, os pais que assim acharem conveniente fazem limpeza e súplicas nos túmulos dos seus entes queridos e em seguida fazem uma cerimónia de chá. Por sua vez, o régulo põe farinha nos iniciados antes de seguirem à sessão de dança de despedida, como forma de desejar sucessos a cada um. Tal como explicaram os mestres da iniciação, depois da sessão de despedida, o padrinho da cerimónia faz o mesmo com todos os convocados, como forma de desejar boas-vindas à iniciação. Geralmente o processo começa em casa quando os pais do candidato à iniciação o concentram e mostram a importância de participar dos ritos de iniciação. Também lhe antecipam a atitude que deve tomar durante o processo, informando-lhe a consideração que deve ter com os seus mestres e a submissão devida às orientações deles (Amide, 2008, p. 69).”

O corte do prepúcio marca o fim do processo pré-liminar e abre espaço à fase liminar, caracterizada por vários aspectos de preparação para a vida pessoal e comunitária. Cabe os mestres inculcar nos rapazes atitudes, conhecimentos e virtudes que caracterizam o seu meio social. Para esse efeito, eles imitam, recitam, enumeram os códigos, princípios, signos e interpretam a linguagem secreta. Os iniciados ficam numa nudez até prestes a cicatrização da ferida.

Como descreveu Wegher (1995), durante o processo de instrução, toda falha é punida e nada de incorrecto é perdoado. Os iniciados são ensinados à resistência, à obediência, à virilidade, à paciência, à submissão e educação, sendo ainda instruídos sobre as tradições, instituições e ritos sagrados da tribo, para melhor assumirem o seu papel na vida adulta. O fim do processo de isolamento do iniciado com a comunidade é ditado principalmente pela cicatrização de todos os circuncidados.

As canções, danças, os mitos, os provérbios e ditados populares são os meios usados para a transmissão dos saberes populares por vezes, para encobrir os choros dos iniciados quando são castigados. É a partir deles que são transmitidos os conselhos, histórias, virtudes da vida, valores

morais, princípios éticos e tudo aquilo que se relaciona com o ser e estar na sociedade. Nestes termos, Amide (2008, p.78) descreve:

O que sei, é que no Rito de iniciação, se ensinava que antes de casar deve a pessoa preparar-se moralmente, economicamente no sentido de ter machamba<sup>5</sup>, nem que fosse pequena, ter uma casa e naturalmente todo o mínimo necessário numa casa; preparar ao nível legal da tradição com os tios e pais. E mais ainda, não é suficiente que a menina seja bonita e bem comportada bem como o rapaz, mas também precisa saber-se a que família pertence e qual é a conduta moral daquela família. Nunca o povo yao admitia que acontecesse um nascimento de filho que não seja num casamento testemunhado e ratificado.

A norma é de que o iniciado depois de sua saída no *Djandotem* de seguir as orientações alcançadas do *Djando*. Portanto, de regresso ao convívio familiar em algumas famílias o iniciado toma outro nome, uma das orientações no *Djando*. Uma das matérias da iniciação é o respeito e consideração. Após o regresso à casa, não devem dormir no mesmo quarto com suas irmãs. Para além de que de princípio não deviam dormir na mesma casa com os seus pais, são orientados para construir as suas cabanas, onde podem receber livremente as suas visitas e amigos. Este é o princípio de autonomia e liberdade.

Os rapazes podem dirigir-se as mesquitas ou varandas das casas dos *mualimos*, designação de professor muçulmano, se for muçulmano, para aprender o alfabeto e leitura do Alcorão, livro sagrado dos muçulmanos.

#### **4.4 Ritos de Iniciação Feminina – N’rondo**

Enquanto a iniciação dos rapazes sucede à noite e num lugar isolado da convivência da comunidade, os ritos de iniciação das meninas sucedem durante o dia numa casa duma avó munida de profundo conhecimento da matéria dos ritos e de longa experiência na área, e por outras mestres em fase de aprendizagem que, embora ajudantes, são de reconhecido talento e exercem o papel ao lado da mestre principal que podem realizar as tarefas em casos de ausências da mestra indicada para o processo dentro da povoação, onde as iniciadas estarão durante uma ou duas semanas antecipando a saída dos rapazes do *Djando*.

O *N’rondo* assim como *Djandonão* se diferencia tanto, somente na constituição dos seus agentes e outros aspectos, como o lugar de realização, e pessoas encarregues, como já foi referido, aqui são mulheres de reconhecido mérito que escolhem o período de duração do ritual.

Até a data da iniciação, a única responsável pela educação da menina tem sido a mãe. É a mãe que a ensina a ser na família e na comunidade levando-a à descoberta do mundo da mulher. A idade das iniciadas não se difere da dos rapazes que variam de 6 a 12 anos. As iniciadas predominantemente são da religião islâmica. Aqui também o objectivo da instrução é dar ensinamentos e conselhos juntamente com a mestre-mãe.

Segundo Amide (1998), nos ritos de iniciação masculina, assim como nos de iniciação feminina, para assinalar a separação dos pais e familiares, no primeiro dia dos ritos, promovem danças. Durante a cerimónia é proibida a frequência de pessoas não autorizadas no recinto, somente os irmãos mais velhos já iniciados e o pai da iniciada, durante o dia, período em que decorre o ritual feminino em casos de ter actividades pontuais no recinto da casa.

A iniciação feminina envolve assuntos relacionados ao bem-estar na comunidade, a sexualidade, instruindo a iniciada a conhecer melhor o seu corpo, como se comportar na comunidade enquanto mulher, qual é o seu papel e lugar, o que lhe é ou não permitido fazer na sociedade, como se manifestar diante das circunstâncias de vida como doença e morte, o que lhe espera no futuro na sua qualidade de mulher, entre outras matérias de importância social.

Nas mulheres aconselham como encarar a primeira menstruação, são lhe ensinados os tabus relativos ao período das regras, instrução sexual, deformação sistemática dos pequenos lábios, as danças eróticas, e recebe instruções sobre os assuntos da maternidade quando a menina se casar e congrega os ritos de parto e ritos de primeiro bebé; das restituições do direito das relações sexuais entre os casais outrostabus das mulheres, Golias (1993, p. 12), considera:

Nem todos os ensinamentos prestados na educação tradicional é consensuais entre os iniciados, mas não têm nada a dizer senão subscrever-se, aceitando, por mais que não esteja de acordo, pois os ensinamentos resultam das práticas mais antigas da mesma comunidade que chegam a cada uma das gerações mercê da importância das fontes orais. Assim, o indivíduo integra os valores culturais do seu grupo e neles se conforma nas suas maneiras de ser e de agir.

Conforme os entrevistados na comunidade de Maniamba, as raparigas não submetidas aos ritos, tem passado humilhações pelas outras que passaram nos ritos de iniciação, e, não são consideradas como mulheres completas por parte da sociedade, sendo vistas como mulheres que não tiveram os tratamentos, não estão preparadas para receber um homem em suas vidas porque não saberão como o tratar.

Outro tipo de rito de iniciação feminina se designa Ditiwo. Este tipo de rito de iniciação que é praticado nesta comunidade de Maniamba, para as mulheres que tem concebido a primeira gravidez, essas é dada um ensinamento pelas anciãs da comunidade. São dadas os ensinamentos de como tem iniciado as dores de parto, como se lidar com as parteiras na maternidade, isto é, como abrir as pernas quando chegar na sala de parto que, quando ser dita para abrir as pernas não evitar, etc.

Nesta reflexão sobre os ritos de iniciação da Comunidade Yao na pedagogia educativa, visam no entanto preservar os hábitos culturais.

#### **4.5 O papel social dos ritos de iniciação na Comunidade Yao residente em Maniamba**

Pretendendo-se alcançar o segundo objectivo específico, sobre o papel social dos ritos de iniciação da Comunidade Yao, em Maniamba, questionou-se aos participantes do estudo sobre o valor social e cultural dos ritos de iniciação para a comunidade yao.

A esse respeito, os pais, as mães e as anciãs responderam que no geral os ritos de iniciação da comunidade yao simbolizam "...a cultura de um povo transmitida de geração em geração através da educação baseada nos conhecimentos dos nossos antepassados (Segundo a Rainha NATIMÁA). Esta afirmação assemelha-se ao que foi defendido por Osório (2015) as aprendizagens dos ritos de iniciação passam de geração em geração e perpetuam os valores e hábitos de uma comunidade.

Seguidamente questionou-se aos pais, mães e anciãs acerca da importância dos ritos de iniciação para a comunidade yao, estes responderam: "...os ritos de iniciação são importantes porque constituem um momento de aprendizagem para os jovens, momento em que eles aprendem a cuidar do seu próprio corpo, o respeito aos mais velhos e como comporta-se na sociedade" (Segundo Sheikh AMIMO & anciã Mariamo, 2023).

No estudo pretendia-se saber das consequências nos casos em que a rapariga não participa nos ritos de iniciação.

Em resposta a esta questão, os pais, as mães e as anciãs responderam que a rapariga e rapaz são desprezados e não participa de nenhuma cerimónia.

A mesma questão foi feita as raparigas e estas afirmaram o seguinte: “...a rapariga é desprezada...ela não participa de nenhuma cerimónia das raparigas que passaram dos ritos, ficam insoladas... ela não é bem vista na sociedade” (Segundo Mwanaicha Yunusso & Aisha Sumane 2023).

Sobre esta exclusão, Medeiros (1995) defende que os ritos de iniciação constituem uma forma de afirmação de pertença a um grupo. Quando uma rapariga não participa dos ritos ela não é reconhecida como membro daquele grupo social e não tem direito a participar das festas, rituais e demais celebrações e cerimónias com os iniciados.

#### **4.6 Impacto da prática dos ritos de iniciação no Processo de Ensino e Aprendizagem**

O estudo apurou que, o período de realização dos ritos de iniciação na Comunidade Yao, residente em Maniamba, não coincide com o período das aulas, pois decorrem nos meses de Agosto e Dezembro. Assim verifica-se que o período de realização dos ritos de iniciação nesta comunidade, não influencia de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem, pelo facto de coincidir com o período de interrupção lectiva ou de férias escolares.

Em relação ao papel dos ritos de iniciação na sociedade e/ou na comunidade yao, constatou-se que nestas cerimónias os jovens aprendem a valorizar a sua cultura, a comportar-se na sociedade, a cuidar da sua saúde menstrual (para o caso das raparigas) e a desenvolver relações sociais saudáveis. Esses ensinamentos são benéficos na sociedade pois estes saberão como se comportar perante as pessoas adultas e para com os seus amigos de forma a desenvolver relações sociais que a ajudem a evoluir no seu desenvolvimento pessoal.

#### **4.7 Ritos de iniciação: consequências da sua prática e impactos na educação formal**

A prática de ritos de iniciação em Moçambique, depende do espaço geográfico que cada indivíduo pertence ou ao menos mas mantendo sua função manifesta e dimensão simbólica. Como uma prática cultural, os ritos de iniciação possuem um papel importante na educação moral dos indivíduos mais novos, porque lhes são transmitidos ensinamentos para que estes se comportem, seguindo os bons costumes na sociedade. Mas, os ritos de iniciação não só contribuem para a integração do indivíduo num grupo, comunidade ou sociedade, mas também compõem as relações sociais que este indivíduo iniciado vai (ou passa a) instituir com os outros.

Assim, verifica-se que os ritos de iniciação, também têm aspectos negativos capazes de prejudicar a educação formal dos mais novos ou impossibilitar uma convivência social saudável e inclusiva. De acordo com o relatório da UNICEF (2010) as tradições culturais podem funcionar como barreiras à educação (...) os ritos de iniciação de rapazes e raparigas tendem a influenciar negativamente as taxas de frequência do ensino primário e secundário (UNICEF (2010, p. 119).

No caso da iniciação feminina, no povo Yã no norte de Moçambique, por exemplo, costuma a incluir a circuncisão feminina. Esta circuncisão feminina, que se traduz na excisão do clítoris na mulher, é considerada de mutilação genital e é condenada pela OMS. De acordo com o relatório da OMS (2009), este tipo de circuncisão transgride um conjunto de direitos humanos e direitos da própria rapariga, como por exemplo a não discriminação com base no sexo, pois priva as mulheres de tomarem decisões independentes e muitas vezes elas não são informadas sobre tais intervenções que têm um efeito prolongado em seus corpos, o de direito a vida, quando resulta na morte, e o direito e estar livre de tortura.

Na iniciação masculina, seus ensinamentos provocam relações de dominação, de masculinidade, de autoridade e de superioridade, o que coloca em si a posição da rapariga (mulher) na estrutura social e da organização. E por fim, a diferenciação nos ritos é tipo de educação dada aos rapazes e raparigas.

Durante os ritos de iniciação masculina são deixadas marcas no corpo do iniciado (circuncisão, tatuagens) serão os sinais, sinais físicos de transformação na personalidade e no status do indivíduo.

Segundo Golias (1993) os ritos de iniciação masculina fazem da personalidade um modelo, um padrão que é expressão de uma maneira de viver e pensar. Sendo assim o indivíduo integra os valores culturais do seu corpo e nele se conforma nas suas maneiras de ser e de agir.

Segundo Nhantumbo et *all* (2010) os ritos de iniciação constituem, por um conjunto de factores, um mandato para o início da vida sexual, não só pelo que aprendem, mas pela pedagogia utilizada na transmissão dos conhecimentos e pelos sentidos que são conferidos na construção da adultez feminina. As meninas não iniciam a vida sexual mais cedo só porque participaram nos ritos, mas porque estes estimulam a curiosidade e fornecem argumentos para a sexualidade precoce.

Portanto, os ritos de iniciação possuem dois aspectos contrários, por um lado, contribuem positivamente para educação e o comportamento dos jovens transmitindo bons valores culturais e sociais, por outro lado prejudica a educação formal e a frequência escolar de alguns dos indivíduos iniciados consequentemente, contribui para as desistências dos alunos na escola.

De salientar que, os dados resultantes deste estudo a respeito da prática dos ritos de iniciação e a educação formal, dizem o contrário do que os autores escreveram sobre os ritos, ou seja, enquanto a pesquisa bibliográfica diz que a prática dos ritos contribui para a desistência das raparigas na escola, os participantes deste estudo, enquanto alunos, todos eles continuaram a frequentar a escola mesmo depois de ter passado pelos ritos de iniciação.

Porém, de forma a contornar o impacto negativo na educação formal, o Governo assim como outros actores da sociedade entre os quais: organizações não governamentais, sociedade Civil e estruturas das comunidades (Régulos), têm se mobilizado na sensibilização das populações para não realizar os ritos de iniciação em períodos lectivos para evitar a interferência na educação formal, encorajando a sua prática somente em momentos de férias escolares

## CAPÍTULO V

### 5.1 Conclusão

O presente estudo tinha como objectivo, Analisar a influência da Educação Tradicional na Educação, o estudo foi realizado na Comunidade Yao de Maniamba. Para o alcance deste objectivo, recorreu-se a abordagem qualitativa através de um estudo de caso.

Realizado o estudo, foi possível concluir que o período de realização dos ritos de iniciação na Comunidade Yao, residente em Maniamba, não coincide com o período das aulas, pois decorrem nos meses de Agosto e Dezembro. Daí que, não influência de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem.

Em relação ao papel dos ritos de iniciação na sociedade e/ou na comunidade yao, constatou-se que nestas cerimónias os jovens aprendem a valorizar a sua cultura, a comportar-se na sociedade, a cuidar da sua saúde menstrual (para o caso das raparigas) e a desenvolver relações sociais saudáveis. Esses ensinamentos são benéficos na sociedade pois estes saberão como se comportar perante as pessoas adultas e para com os seus amigos de forma a desenvolver relações sociais que a ajudem a evoluir no seu desenvolvimento pessoal.

Apesar do rito de iniciação ser uma prática educacional muito importante, os Yaos residentes maioritariamente na Comunidade de Maniamba, no Distrito de Lago, também valorizam a educação formal dos seus filhos. A complementaridade dos conhecimentos dados através dos ritos de iniciação e dos saberes adquiridos através da educação formal, torna a criança um bem mais valioso, um ser dotado de habilidades e competências necessárias para a melhor compreensão da realidade que o cerca, enfrentando a vida com objectividade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Altuna, P. R. (1985). *Cultura tradicional Banto. Luanda*,. Secretariado de Arquidiocesano de Pastoral.
- Amide, J. B. (2008). *Wayao'we' no conhecido Niassa: os valores culturais e a globalização*. Maputo, Diname.
- Amimo, F. (2018). *Niassavice-campeã no índice de desistências escolares em Moçambique*. Jornal Txopela.
- Antunes. D. G. (2003). *A semente caiu em terra boa, os missionários da Consolata em Moçambique, 75 anos de evangelização, ao serviço da igreja local (1925 – 2000)*. Roma, Instituto Missionário da Consolata. Local, editora
- Aranha, M. L. A. (2013). *História da Educação e da Pedagogia*. 3.ed. São Paulo: Atlas.
- Berger, P. & Luckmann, T. (2004). *A Construção Social da Realidade*. 2ª Edição. Lisboa, Dinalivro Editora.
- Braco, A. D. (2008). *Educação pelos ritos de iniciação: contribuição da tradição cultural masesa ao currículo formal nas escolas de Moçambique*. Dissertação de mestrado em educação: currículo, apresentada na Universidade de São Pulo, Editora.
- Cascais, M. G. & Terán, A.F. (2014). *Educação formal, informal e não formal na educação em ciência*. Ciência em Tela, Vol. 7. São Paulo, Brasília.
- Casimiro, I. (2000). *Relações de género na família e na comunidade em Nampula*. Maputo: S.E.
- Creswell, J.W. & Clark, V. L. (2014). *Pesquisa dos métodos mistos*. 3ª ed. Porto Alegre: Penso.
- Durkheim, E. (2000). *As formas elementares da vida religiosa: o sistema totémico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes.
- Durkheim, E. (2000). *Sociologia, Educação e Moral*, 2ª edição. Porto: Reis-Editora.
- Gil, A. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: editora atlas.
- Golias, M. (1993). *Sistemas de Ensino em Moçambique: passado e presente*. Maputo: Editora Escolar.
- INDE/MINED. (2003). *Plano curricular do ensino básico*. Maputo: INDE/MINED.
- Joseph Ki-zerbo, 2ª ed. Disponível em <https://books.google.com/books/about/história-geral-da-África-vol-I-Metodol.html>.

- Lópes, A. (2016). *A política religiosa-missionária do estado novo em Portugal e a evangelização do Niassa: 1926 – 1962*, IMC. Maputo, Plural Editora.
- Maivasse, C. M. J. (2016). *A influência islâmica nos ritos de iniciação masculina: a mesquita Missuri na Cidade de Maputo. Monografia apresentada em Requisito parcial para a obtenção do grau de licenciatura em Antropologia pelo Departamento de Arqueologia e Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane*, Maputo.
- Medeiros, E. (2005). *Os senhores da floresta - Ritos de iniciação dos rapazes no Norte de Moçambique*, Vol. 1. Tese de Doutoramento em Antropologia pela Universidade de Coimbra. Coimbra.
- Medeiros, E. (1982). *Ritos de iniciação de puberdade no norte de Moçambique*. Maputo.
- Osório, C. & Silva, T. C. (2008). *Buscando sentidos: género e sexualidade entre jovens do ensino secundário*. Maputo: WLSA Moçambique.
- Osório, C. (2015). *Os ritos de iniciação: Identidades femininas e masculinas e estruturas de poder. Relatório apresentado num encontro que teve lugar em Maputo, em 2015, com parceiros da CAFOD (agência oficial de ajuda da Igreja Católica na Inglaterra e País de Gales)*.
- Pasquali, D. (2013). *Educação indígena e afro descendente: políticas e práticas. Reflexão & Ação*. 12 (especial): pp. 339-349.
- Pereira, R. (1998). *Introdução à reedição, In Jorge Dias, Os makondes de Moçambique. Aspectos históricos e económicos*, Vol I, Instituto de Investigação Científica Tropical. Lisboa.
- Prodanov, C. C. & Freitas (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho académico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale.
- Rangel, L. H. (1999). *Da infância ao amadurecimento: uma reflexão sobre os ritos de iniciação. Interface-Comunicação, saúde e educação*. 5, 147-151. 3ª Edição, editora Atlas, São Paulo
- Revière, C. (1997). *Os ritos profanos. Disponível em [https://www.scribd.com/doc/224622776/Revière -Ritos-Profanos-15-Abr](https://www.scribd.com/doc/224622776/Revière-Ritos-Profanos-15-Abr)» scribd.*
- UNESCO (2010). *História Geral de África I- Metodologia e Pré-história da África*. Brasília:
- UNICEF (2011). *Pobreza infantil e disparidades em Moçambique*. WLSA Moçambique. Disponível em <http://www.unicef.org/mz/cpd/documents/CPD-Sumario.pdf>. Consultado no dia dede 2023.

# APÊNDICES

## Apêndice 1

### **Guião de Entrevista a Rainha da Comunidade Yao Maniamba**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “*Análise da Influência da*

*Educação Tradicional na Educação Formal: Estudo de Caso a Comunidade Yao de Maniamba*’’.  
Agradeço a sua colaboração e a sua disponibilidade. Seu feedback é importante para o trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais. A entrevista deverá durar aproximadamente dez minutos.

1. Gostaria de saber como está estruturada a comunidade de Maniamba?
2. Qual é a situação dos ritos de iniciação na comunidade Yao de Maniamba?
3. Tendo em conta que a Comunidade Yao está próxima do Posto Administrativo de Maniamba, como tem sido a convivência com esta realidade?
4. A prática da educação através dos ritos de iniciação tem causado dificuldades no PEA para as Crianças da Comunidade Yao?
5. Gostaria de saber se os Pais das Crianças preocupam-se com a situação escolar dos seus educandos?

**Apêndice 2**

**Guião de Entrevista aos Pais e Mães da Comunidade Yao Maniamba**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “*Análise da Influência da Educação Tradicional na Educação Formal: Estudo de Caso a Comunidade Yao de Maniamba*”. Agradeço a vossa colaboração e a vossa disponibilidade. O vosso feedback é importante para o trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais. A entrevista deverá durar aproximadamente dez minutos.

1. Qual é a situação dos ritos de iniciação na comunidade Yao de Maniamba?
2. Tendo em conta que a Comunidade Yao está próxima do Posto Administrativo de Maniamba, como tem sido a convivência com esta realidade?
3. A prática da educação através dos ritos de iniciação tem causado dificuldades no PEA para as Crianças da Comunidade Yao?
4. Gostaria de saber se os Pais das Crianças preocupam-se com a situação escolar dos seus educandos?

### **Guião de Entrevista aos Jovens da Comunidade Yao Maniamba**

Sou estudante da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, do curso de Organização e Gestão de Educação. Estou a fazer uma pesquisa sobre “*Análise da Influência da Educação Tradicional na Educação Formal: Estudo de Caso a Comunidade Yao de Maniamba*”. Agradeço a vossa colaboração e a vossa disponibilidade. O vosso feedback é importante para o trabalho de pesquisa e, todas as informações dadas serão confidenciais. A entrevista deverá durar aproximadamente dez minutos.

1. Tendo passado pelos ritos de iniciação, como é que tem sido o relacionamento com os outros jovens que não passaram pelos ritos?
2. A prática da educação através dos ritos de iniciação tem causado dificuldades no Processo de Ensino-Aprendizagem para as Crianças da Comunidade Yao?
3. Sendo jovem e aluno, concluem com êxito, o ciclo escolar nesta escola?
4. Gostaria de saber se os Pais das Crianças preocupam-se com a situação escolar dos seus educandos?

*P: O senhor é de origem Yao?*

R: Sim, eu sou Yao do distrito de Lago.

*P: Há quanto tempo vive em Maniamba?*

R: Vivo em Maniamba desde a minha nascença, bem antes da independência do nosso país.

*P: Como é que as crianças de origem Yao antes eram educadas?*

R: Antes era tudo na base da educação tradicional principalmente pelos ritos de iniciação. As crianças nasciam, cresciam e quando atingissem uma certa idade, era escolhido um ancião ou uma anciã, mas que fosse uma pessoa adulta capaz de andar com a criança e acompanhá-las no crescimento da vida.

As crianças escutavam e chegado o momento eram submetidas aos ritos de iniciação, a partir desta educação elas conseguiam viver na comunidade, respeitando todas as tradições.

*P: Quando começou esta prática entre os Yao residentes em Maniamba?*

R: Os primeiros ritos de iniciação entre os Yaos residentes nesta Comunidade de Maniamba aconteceram em 1976, logo que ficamos independentes.

*P: Qual era a idade para entrar nos ritos de iniciação?*

R: Nós os grandes (mais velhos) sabemos ver que os nossos filhos já cresceram e vemos a necessidade de meter dentro da casa para começar com as cerimónias e sentimos que os nossos filhos estão bem-educados quando passam pelos ritos de iniciação, visto que estes aprendem a ouvir os seus pais ou encarregados de educação e outras pessoas mais velhas e tem um comportamento aceite pela sociedade, mas tem sido muitas vezes uma idade que varia entre os Seis a Quinze anos de idade.

*P: A senhora é de origem Yao?*

R: Sim, eu sou de origem Yao porque meu pai é de Nampula e minha mãe é de Niassa, Distrito de Lago, nessa Comunidade de Maniamba e eu nasci aqui na Comunidade.

*P: Há quanto tempo morra nessa Comunidade?*

R: Moro nesta zona desde que nasci, antes da independência.

*P: Como tem sido a educação dos vossos filhos?*

R: Tem sido uma mistura, isto porque na nossa terra nos educávamos somente com a nossa tradição e era educada através de ensinamentos da família da criança e depois metíamos a criança nos ritos de iniciação para completar a sua educação. Mas agora com esta nova realidade e tendo em conta que na nossa Comunidade encontramos coisas diferentes e tivemos que aceitar a nova realidade e, entregamos os nossos filhos a educação da escola. Só durante as férias das crianças tentamos submeter elas nos ritos de iniciação para podermos ensinar o que lhes falta.

*P: acha importante que as crianças tenham a educação formal (escolar)?*

R: Sim, acho muito importante, porque agora nada se faz sem que a pessoa tenha um certo nível académico, diferente do antigamente. Por isso é que deixamos os nossos filhos também irem a escola e ficamos muito satisfeitos quando estes passam de classe.

# **ANEXO**



UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Dilcio Pedro Lourenço, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação  
a contactar Secretaria de Gestão de Manuais e Escala Pedagógica  
a fim de trabalhar com a recolha de dados para  
produção do Monografia.

Maputo: 16 de Setembro de 2023

A Directora do Departamento  
Nilza A. T. César  
Mestre Nilza Aurora Tarciso César  
(Assistente)

Apresentou-se neste posto  
Administrativo de Manuais  
no dia 15 de Setembro de  
2023, e registou o posto sob  
seus trabalhos.  
Chefe da Secretaria  
Edo G. G. G.

(Nome do Estudante)  
(Curso que frequenta)  
(Instituição de origem de dados)  
(Data)